



A Semana



Serra, devagar

O sonho de José Serra de entregar as riquezas nativas aos estrangeiros foi adiado. Na quarta-feira 8, os senadores da base aliada conseguiram prolongar o debate sobre o projeto de lei que revê a obrigatoriedade da Petrobras de ser a operadora exclusiva do pré-sal. De autoria do senador tucano, o texto estava previsto para ser votado com urgência, mas a base aliada teve sucesso em aprovar o encaminhamento do tema a uma comissão especial, que terá o prazo de 45 dias para discuti-lo.



China/Uma bolha tamanho dragão

A queda do mercado chinês assusta, mas não deve comprometer a economia real

Em um mês, uma queda de 32% nas bolsas de Xangai e Shenzhen aniquilou 3,5 trilhões de dólares em valor de mercado, dez vezes o valor da dívida grega. Para amenizá-la, Pequim baixou juros, pressionou fundos de pensão a comprar e proibiu acionistas com mais de 5% do capital de vender por seis meses, entre outras medidas. Cerca de 1,3 mil das 2.774 empresas de capital aberto tiveram as negociações suspensas. É o fim de mais uma bolha.

A queda se compara em quantidade àquele dos piores meses das crises de 1929 ou 2008 nos EUA, mas não em qualidade. De outubro de 2007 a março de 2008, as bolsas chinesas caíram 45%, sem impedir um crescimento econômico de 9,6% em um ano de recessão no Ocidente.

O volume negociável é pequeno em relação à economia, a maior parte das grandes

empresas é estatal e ações representam apenas 15% dos ativos financeiros das famílias. O mercado é grande, mas tão volátil quanto o de qualquer emergente. No pico, em 12 de junho, vinha de uma alta de 149% em 12 meses e as ações eram cotadas, em média, a 68 vezes o lucro esperado, quando em Hong Kong valiam 16 vezes e nos EUA (onde provavelmente também há uma bolha), 27 vezes. O nível atual equivale ao de março, 14% acima de dezembro.

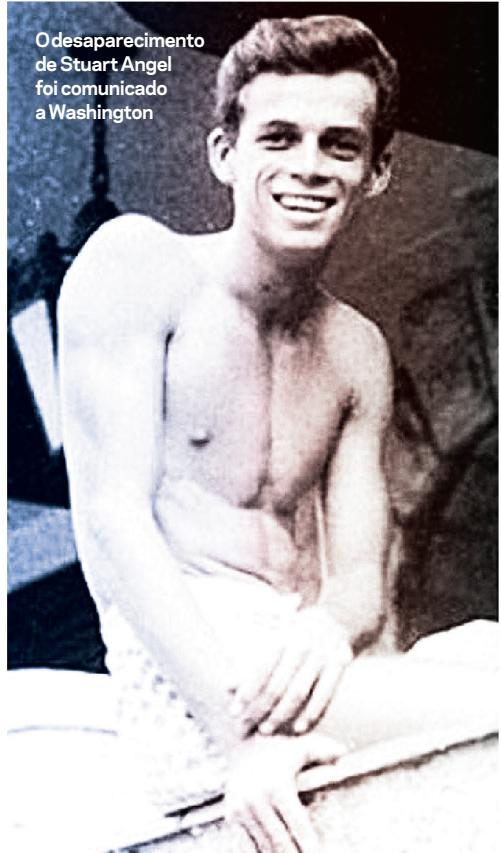
Uma comparação adequada pode ser 1971 no Brasil, quando, após forte escalada, o Ibovespa perdeu 50% em meses. Isso não afetou o "milagre", cujo auge foi em 1973, mas a credibilidade das bolsas. Também na China, a economia real pode continuar a prosperar, enquanto o mercado de capitais perde prestígio e o Estado sente-se obrigado a reforçar o seu papel desenvolvimentista.



15.7.15

Ditadura/Com as bênçãos do Tio Sam

Os EUA eram informados sobre prisões e mortes nos porões do regime



A ligação dos Estados Unidos com a ditadura transcende a Operação Brother Sam, organizada para dar apoio aos militares brasileiros, em 1964, caso houvesse resistência ao golpe. Documentos norte-americanos liberados para consulta após mais de 40 anos de sigilo confirmam que Tio Sam obteve informações privilegiadas sobre o destino de ao menos três desaparecidos políticos brasileiros.

Um telegrama de 1971 expõe o conhecimento das autoridades dos Estados Unidos sobre a prisão e morte do ex-deputado federal Rubens Paiva nas dependências do DOI-Codi do Rio de Janeiro. "Morreu durante interrogatório ou de um ataque cardíaco ou de outras causas", registra o documento.

Outro telegrama, também de 1971, trata da prisão e do desaparecimento do militante Stuart Edgard Angel Jones. A cruzada de sua mãe, a estilista Zuzu Angel, para descobrir seu paradeiro é mencionada. Já um documento de 1969 trata da prisão de Virgílio Gomes da Silva, morto pela ditadura pouco após sua participação no sequestro de Charles Elbrick, então embaixador dos Estados Unidos no Brasil.



Calheiros vira réu

Os problemas de Renan Calheiros não se resumem à sua presença na lista dos políticos investigados por participação na Lava Jato. Acusado pelo Ministério Público de ter recebido, em 2007, recursos ilegais da Construtora Mendes Júnior para pagar despesas pessoais, Calheiros tornou-se réu em uma ação aberta pela Justiça Federal de Brasília na quarta-feira 8. Segundo os procuradores, o peemedebista recebeu propina da empreiteira e forjou documentos para arcar com as despesas de Mônica Veloso, com quem teve uma relação extraconjugal e uma filha. Se for condenado, Calheiros pode perder o cargo de senador.

Diplomacia/ FRANCISCO. BOLIVARIANO?

EM VISITA À BOLÍVIA, O PAPA ELOGIA A INCLUSÃO SOCIAL NO PAÍS DE EVO MORALES

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO, AFP, COMITÉ BRASILEIRO DE ANISTIA, MARCELO CAMARGO/ABR E OSSERVATORE ROMANO/AF

A visita do papa Francisco à Bolívia, na quinta-feira 9, foi bem-sucedida ao remendar as relações entre o país andino e a Igreja Católica, estremecidas nos últimos anos. Apesar da relevância do encontro, Evo Morales não poupar a ortodoxia na escolha do presente ao pontífice: um crucifixo em forma de foice e martelo.

Francisco recebeu o presente com certo desconforto, mas não deixou de elogiar o governo boliviano pela ampliação da inclusão social, econômica e política e desculpou-se por ter presenteado Evo com artigos "mais simples". A imagem entregue por Evo é reprodução de uma escultura feita pelo sacerdote espanhol Luis

Espinal, assassinado em 1980 por sua ligação com os movimentos sociais bolivianos. Além do presente heterodoxo, Francisco recebeu um exemplar do Livro do Mar, publicação editada pelo governo boliviano com um resumo da histórica disputa territorial entre o país e o Chile, a ser julgada em breve pela Corte Internacional de Haia.

